

Surto de mastite fúngica em bovinos leiteiros no estado do Ceará

Tatiane Rodrigues da Silva¹, Eldiné Gomes de Miranda Neto, Caio Santana Pereira, Felício Garino Júnior

Hospital Veterinário, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: tatianerodrigues.vet@gmail.com

Resumo

Os prejuízos da mastite ocorrem tanto na quantidade quanto na qualidade do leite produzido, com consequências no segmento da produção dos derivados lácteos. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de mastite clínica em um rebanho de vacas leiteiras no sertão cearense causado por levedura associada à infecção bacteriana. Um produtor do município de Orós, Ceará, procurou o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, buscando auxílio para manejo da vacaria leiteira, onde em um período de 30 dias surgiram seis casos de mastite clínica e onde foram feitos diversos tratamentos com antibiótico intramamário e sistêmico, sem obtenção de resultado terapêutico. Foi realizada uma visita à propriedade para observar o manejo, examinar os animais acometidos, fazer o teste CMT (California Mastitis Test) e coletar leite para diagnóstico microbiológico e antibiograma. As vacas em lactação eram submetidas ao sistema de criação semiextensivo, em piquetes compostos por capim *Leersia hexandra* (capim-andrequicé), e em sistema rotacionado durante o dia, e à noite eram alojadas em curral para pernoitar. O surto teve início logo após o começo do período chuvoso, e foi observado que haviam diversas áreas de baixios úmidas e a presença de muita lama no curral de pernoite. A ordenha era mecânica e realizada pela manhã e à tarde. O pré e pós-dipping eram feitos com antissépticos iodados. Após a ordenha, os animais eram soltos no curral de pernoite e não era oferecida nenhuma alimentação logo após ordenha. Das 26 vacas em lactação, nove (34,6%) apresentavam mastite clínica em ao menos um teto e destas, todas apresentaram teste positivo para CMT nos quatro tetos. No exame clínico geral não foram observados alterações e no exame da glândula mamária havia consistência firme no quarto afetado, aumento de sensibilidade e secreção láctea do tipo C e/ou F. Dos nove animais com mastite clínica, cinco (55,5%) apresentaram como agente causador levedura e quatro apresentavam além de levedura, bactérias como *Staphylococcus* sp., *Corynebacterium* sp., *Pseudomonas* sp. e *Escherichia coli*. No antibiograma, a gentamicina foi o antibiótico

com maior sensibilidade. Os agentes causadores de mastite são bactérias, fungos e algas, sendo as bactérias os agentes isolados com maior frequência. Porém, cada vez mais a literatura registra casos esporádicos de microrganismos de origem ambiental, entre os quais se destacam as leveduras, os fungos leveduriformes e os filamentosos. Foram feitas recomendações e orientações quanto à melhoria do manejo dos animais, higienização e desinfecção da ordenhadeira e tetas, melhoria do curral de pernoite/pós-ordenha com remoção da lama, utilização inadvertida de antibióticos intramamário e sistêmico e aumento do número de ordenhas nos animais com mastite clínica, desta forma tentando evitar o aparecimento de novos casos e visando a cura das vacas com mastite.